ESTADO DE MINAS

Publicado em 01/10/2022 - 05:55

Últimas cartadas

Alexandre Kalil (PSD) faz carreata em Contagem, na Grande BH, onde estará também Carlos Viana (PL). E Zema (Novo) vai participar de caminhada no Alto Paranaíba e no Triângulo

Corrida em busca de votos no último dia da campanha

ELEIÇÕES 2022

GUILHERME PEIXOTO

Nos momentos finais da caça aos votos, os três primeiros colocados na disputa pelo governo de Minas Gerais, segundo as pesquisas eleitorais, resolveram reforçar trunfos que sustentam suas candidaturas. Ontem, Romeu Zema (Novo), que tenta a reeleição, fez caminhadas por cidades do Alto Paranaíba e do Triângulo, onde fica Araxá, reduto de sua família. Hoje, Alexandre Kalil (PSD) deposita fichas em uma carreata em Contagem, cidade vizinha a Belo Horizonte, município que governou por cinco anos. Além da proximidade geográfica a BH, Contagem é governada por Marília Campos, do PT, mesmo partido do presidenciável Luiz Inácio Lula da Silva, o principal cabo eleitoral de Kalil. Hoje, a campanha do ex-prefeito pretende fazer caminhada pela Avenida Afonso Pena, no Centro de BH. Paralelamente, o senador Carlos Viana, concorrente do PL, participou, ontem, de motociata com o presidente Jair Bolsonaro (PL) em Poços de Caldas, no Sul de Minas.

Ontem, enquanto Zema andou, ao lado de correligionários, por Araguari, no Triângulo, Monte Carmelo, Santa Juliana, Pedrinópolis e Perdizes, todas no Alto Paranaíba, Kalil se reuniu com aliados em BH. O discurso do candidato do PSD, de confiança na ida ao segundo turno, foi reforçado pelo presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, Agostinho Patrus (PSD), coordenador da campanha do ex-prefeito, e pelo deputado federal Reginaldo Lopes (PT), que coordena as atividades de Lula no estado.

Os indecisos são uma das apostas da principal chapa de oposição. Segundo Kalil, há uma "onda" que, a reboque do crescimento das intenções do presidenciável petista em solo mineiro, pode levá-lo a um confronto direto contra Zema. "Está tendo uma onda. Essa onda está vindo do interior. Temos, aqui, uma consolidação dos votos na região metropolitana. Estive na Zona da Mata ontem [quinta-feira] e voltei muito empolgado. Tive [boas] notícias do Norte e do Sul", disse o candidato. Segundo a pesquisa Datafolha divulgada anteontem, o pessedista tem 30% dos votos, ante 50% de Zema.

Além da incursão por cidades que circundam Araxá, ontem, o governador usou as redes sociais para endossar um dos motes de sua campanha: as críticas ao antecessor Fernando Pimentel (PT). Ao informar a publicação do edital para a retomada das obras do Hospital Regional de Divinópolis, no Centro-Oeste mineiro, Zema falou que a casa de saúde foi "abandonada" pela gestão passada. Para construir a crítica, ele voltou a recorrer à expressão "PT-Pimentel". "Para consertar dá trabalho e leva tempo. Mas a bagunça do passado vai ficando pra trás", escreveu.

E se Zema centrou as críticas em Pimentel, Kalil voltou a questionar a atual administração. "Vamos começar o trabalho já segunda-feira para que, no segundo turno, a gente já tenha esse rumo de falar verdade, de mostrar. E o mais importante: vai ser muito difícil para eles mais um mês não tendo nada para mostrar para o povo de Minas Gerais", assegurou.

Os domínios de Zema e Kalil nos entornos de Araxá e BH, respectivamente, são ilustrados pelos percentuais de votos que receberam nas eleições passadas. Em 2018, o governador conseguiu 95,6% dos votos válidos no segundo turno em sua cidade natal. O pessedista, por sua vez, foi reeleito prefeito em 2020 já na primeira votação, com 63,36%.

Marcus Pestana (PSDB) também resolveu concentrar as agendas finais em Juiz de Fora, na Zona da Mata. Ele é natural do município e, hoje, vai dar expediente no Calçadão da Rua Halfeld, no Centro, para conversar com eleitores.

OTIMISMO RENOVADO

Durante encontro com o candidato do PSD ao governo de Minas, ontem, o deputado federal Reginaldo Lopes falou sobre as possibilidades de o aliado ir ao segundo turno no estado. O parlamentar projetou o crescimento diário, "em seis ou sete pontos", das intenções de voto de Kalil. "Nesses próximos dias, vai haver um alinhamento entre a escolha dos candidatos estaduais ao candidato nacional. Nesse sentido, dá para a gente dizer que Kalil vai crescer seis ou sete pontos por dia e vamos ter, aqui, um segundo turno", afirmou.

Segundo Reginaldo, a eleição deste ano foi nacionalizada, o que gerou preocupação excessiva com a disputa pela Presidência da República. De acordo com o deputado, a tendência é que parte dos eleitores que, a esta altura, pretendem "casar" o voto entre Lula e Zema, mudem de ideia e passem a optar por Kalil em Minas.

"Quando você vai olhar para as candidaturas ao governo, as pesquisas apontam fragilidade. O voto espontâneo (quando o eleitor opina livremente sobre a disputa) está muito desvinculado do voto estimulado (quando o eleitor opina a partir de uma lista predefinida de candidatos). Isso quer dizer que o voto do governador Zema é muito frágil. O eleitor não olhou, ainda, para o time. O eleitor não vai cruzar a votação, mas votar no time que acredita que vai reconstruir o Brasil", completou.

O otimismo também deu o tom das falas de Agostinho Patrus. "Passado o momento do domingo, temos que estar mobilizados já a partir da segunda-feira para no prazo de pouco mais de 20 dias mantermos nossa atuação para uma grande vitória em 30 de outubro".

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

"Está tendo uma onda vinda do interior. Temos, aqui, uma consolidação dos votos na região metropolitana"

Alexandre Kalil, candidato do PSD ao governo de Minas, que se reuniu com Agostinho Patrus (E) e Reginaldo Lopes

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

"Já tá publicado o edital para retomada das obras do Hospital Regional de Divinópolis, abandonado pelo PT-Pimentel"

Romeu Zema, candidato do Novo ao governo de Minas

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.